

MARIA DO LIVRAMENTO ANJOS

INCIDÊNCIA DA DISFONIA NO PROFESSOR

Banca Examinadora

**SALVADOR
1999**

MARIA DO LIVRAMENTO ANJOS

INCIDÊNCIA DA DISFONIA NO PROFESSOR

*Monografia apresentada
ao Centro de Especialização em
Fonodologia Clínica para
obtenção do título de especialista*

**SALVADOR
1999**

...

“Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes ,fazedores, professores”.

Richard Bach.

Dedicatória

*A minha mãe, Maria de Lourdes
reduto de amor, dignidade e respeito.
Obrigado por me ensinar que só é sábio
aquele que consegue transmitir seus
conhecimentos.*

AGRADECIMENTOS

A Prof^ª Dr^ª Silvia Pinho coordenadora do curso de voz do CEFAC, pela sua compreensão.

A professora Leslie Picoloto Ferreira pela contribuição e enriquecimento a esta monografia.

A equipe do Centro do Estudo Saúde do Trabalho- CESAT. Pelo apoio e incentivo a pesquisa científica.

A Denise Rocha, Cyomara Langes, Neuza Sales, Cristine Barros pelo carinho e apoio constante.

Aos meus pacientes, não só os que participam desta pesquisa, mas todos aqueles que me fazem acreditar na importância de continuar nesta área de atuação.

Por tudo o que vocês me ajudaram, meu verdadeiro muito obrigada:

SUMÁRIO

RESUMO.....	VII
INTRODUÇÃO.....	8
LITERATURA.....	9
DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	20
SUMARY.....	19

RESUMO

O estudo é uma análise bibliográfica sobre a incidência da disfonia em profissionais de educação, suas causas, conseqüências e ações preventivas e curativas na área. Sobre a ótica de Enquadra: a disfonia como doença ocupacional.

Unitermos: disfonia profissional; professor.

INTRODUÇÃO

No decorrer da prática da Medicina do trabalho considerava-se a Doença Ocupacional como alterações físicas sem qualquer vínculo ou relação com a situação emocional do indivíduos, já que o corpo e a mente eram vistos separadamente.

Essa realidade começou a ser modificada a partir do início do século com envolvimento de outros profissionais que, junto com o médico, passaram a entender o paciente como um todo e não isoladamente.

O profissional que usa sua voz como instrumento de trabalho; como os locutores, atores, vendedores, professores entre outros é susceptível as alterações vocais decorrente do uso intensivo de seu aparato vocal.

Dentro da Medicina do trabalho os profissionais que mais solicitaram afastamento com queixa vocal são os professores alvo de nossa pesquisa.

Sendo assim consideramos fundamental pesquisar a literatura sobre o tema nas áreas de crédito – Medicina do Trabalho Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia.

LITERATURA

Nesta experiência se destaca a problemática dos transtornos vocais dos professores, que são submetidos a intensa demanda vocal e com frequência, o grau de Disfonia que põe em perigo sua profissão. Oyarzún, *et al.* (1984).

Garcia, Torres & Shasat (1986) em seus setenta casos estudados encontraram um com um número maior os casos de laringite e nódulos; Com ocupação de professor.

Pinto & Furck, (1988) justificaram que alterações na voz do professor levam a modelos lingüísticos e psicológicos inadequados, uma vez que o estado de saúde dos professores, tanto físico (rouquidão, dor de garganta, perda de voz etc.) quando emocional (fadiga geral, tensão pela dificuldade em falar etc.) interfere em sua atuação em sala de aula.

Calas, *et al.* (1989) descreveram que as patologias vocais em professores mais frequentes foram os nódulos com formação nodulares.

Sendo a voz tão importante na ação pedagógica e tão desgastada no uso constante, abusivo e muitas vezes inadequada, constatou-se o quanto este instrumento de trabalho do professor vem se apresentando alterado, com prejuízo para ele mesmo. Pinto (1990).

Servilha, *et al.* (1994). Com a implantação de um programa vocal do professor nas cidades de Salto e Itu ocorreu três fatores básicos: alta incidência de professores com queixas vocais; Número elevado de licença médicas secundárias e distúrbios vocais em professores :observados pela vigilância epidemiológica.

Chan, (1994) descreveu no seu estudo de algumas medições de vozes instrumentais em um grupo de professores de jardim e infância sobre o uso vocal dentre os tipos mais comum identificados foi o abuso vocal.

Figueiredo & Liechavius, (1995) relataram que é relevante o número de professores que apresentam hábitos e conduta vocal inadequada, dificultando na adaptação da voz ao uso profissional, dor ao falar, cansaço vocal rouquidão e afonia.

Fabron & Ornote, (1996). Os professores apresentaram mais queixas de distúrbios vocais. O que indica maior necessidade de orientações profiláticas de uso vocal adequado nestes grupo de profissionais.

Com certeza a maior incidência de disfonia em professores da voz falada está entre os professores, cujos problemas de adaptação profissional de condições de trabalho e de remuneração e de preparo vocal correspondem aos principais fatores etiológicos das alterações vocais. Rodrigues, Azevedo & Behlau (1996).

Menezes, *et al.* (1996) observaram que a maioria dos professores apresentou nível de informações insuficiente com relação ao aparelho fonador e aos cuidados específicos com o uso da voz.

Mitctell, *et al.* (1996) descreveu que os professores normalmente trabalham em lugares velhos, sujos com poeiras de giz, acústica pobre e sem

amplificação. A maioria dos professores não aquece a voz antes de ensinar, tem intervalo de descanso inadequado, e toma pouca água. Como resultado, problemas vocais.

Anjos, (1997) conclui que o perfil dos pacientes disfônicos no posto de saúde foram predominante de professores da rede pública e portadores em sua maioria de nódulos vocais.

Ficam evidentes as conseqüências negativas da disfonia na atividade do professor, uma vez que, além de implicar sanções sociais e até econômicos, compromete seu bem estar físico e psíquico Servilha, (1997).

De forma geral, podemos dizer que a voz do docente tem influência de três conjuntos de fatores, o primeiro deles, e que chamaríamos de Individuais, refere-se aos aspectos orgânicos (integridade do sistema fonatório) e emocionais (estabilidade de estresse, etc).

O segundo relaciona-se ao entorno físico, abrangendo as características do meio físico onde a docência se desenvolve (luminosidade, ruído, limpeza, umidade, números de alunos, dimensões da sala de aula).

O terceiro vincula-se a aspectos inerentes à atividade profissional implicados na interação entre professor e ambiente de trabalho, portanto últimos fatores se traduzem não só em diferentes estratégias de aulas, domínio da sala, concepção de educação, mas também em como o uso da voz toma forma em funções das características ambientais inerentes ao local de trabalho.

Dragone, *et al.* (1998). disseram que a relação interpessoal para a troca de informações constante de conhecimento que ocorre no ensino aprendizagem é realizado basicamente por linguagem oral.

Linguagem oral está evidentemente associada a voz, e sabemos que a psicodinâmica vocal resulta em vários parâmetros de relação interpessoal que podem ser negativos ou positivos dependendo da qualidade vocal emitida.

Além desse enfoque sabemos num âmbito mais concreto, que essa voz do professor é o seu principal instrumento de trabalho, ele necessita usa-lo por várias dias por semana e vários meses por ano por muitos anos de exercício profissional.

Brasolotto, *et al.* (1998). Uma das profissões que apresentam problemas vocais em maior incidência é a do professor. As condições de uso vocal nesta profissão são em grande parte inadequadas, como o uso constante durante horas, intensidade elevada e competição vocal devido ao ruído ambiental. Os efeitos desse uso vocal abusivo inerente à função do professor vários em graus, indo desde a alteração quase imperceptível auditivamente até alterações vocais severas .

Após a utilização de voz por horas seguidas podem ocorrer modificações vocais devido à fadiga muscular a atrito entre as pregas vocais, alterando o padrão de vibração da mucosa.

Essas modificações vocais podem ser caracterizadas acusticamente espectro, aumento de Jitter/Shimmer, como diminuição de energia de diminuição na proporção harmônicos ruído e modificações na frequência fundamental.

Auditivamente a voz pode apresentar, perda de projeção, agravamento, rouquidão e outras características. além disso, cinesteticamente, o professor pode sentir desconfortos localizados, como dor, sensação de corpo estranho e acúmulo de secreção na laringe.

Stier, *et al.* (1998). Após os resultados das videolaringoscopia do programa preventivo com grupos de usuários profissionais de voz para realização de perícia médica em fase de admissional e mudança de padrão da prefeitura Municipal de Curitiba com os professores; constataram-se que 25% de alterações de voz mais frequentes foram disfonia hipercinética e nódulos vocais.

Mello, Souza, & Ferreira, (1998). Professores são por excelência que se utilizam da voz, pois esta é o principal na transmissão de seus conhecimentos.

Estes educadores, apesar de grande demanda vocal, não são conscientes de que é seu instrumento de trabalho, provavelmente por não terem recebido preparo específico algum para tal. Pois vêm no aspecto vocal uma possibilidade de melhora em seu desempenho profissional.

O fator tempo de serviço na profissão mostrou-se fortemente associada aos sintomas de rouquidão e perda de voz, pois a frequência de ocorrência desses sintomas foi à medida que foram aumentando aos anos de magistério.

Servilha., (1998). Os professores consideram à escola muito ruidosa gerando irritação dificuldade de concentração e presença de hábitos vocais inadequados como falar alto e gritar.

Anjos & Menezes, (1998). No perfil do paciente com perda auditiva associado à disfonia; entre os profissionais que mais destacou com perda auditiva associado a disfonia foi a ocupação de professor.

Oliveira, (1998) relatou que dentro das vozes profissionais faladas, destacou o professor, com raras exceções, sabemos que este não possui preparo de voz prévio para a atuação profissional.

Campos, Ciafreia & Hamam, (1998) descreveu que os professores dentre outros profissionais , fazem parte do grupo de risco para disfonia devido ao uso abusivo da voz.

Costa, Fell & Razzoline, (1998) Ressaltaram que os professores deveriam ter consciência da importância dos cuidados com a voz, como estratégia preventiva de surgimento de possíveis alterações vocais.

Alves, & Cavalcanti, (1998) relataram que é significativo o número de professores que apresentam hábitos vocais e conduta vocal inadequada dentro e fora de sala de aula pelo desconhecimento dos cuidados básicos da voz.

Bacha, *et al.* (1998) identificaram as alterações vocais, e as queixas mais frequentes do professor: Sintomas auditivos, rouquidão falhas na voz, perda de voz, dor na garganta, dor na nuca, ardência na garganta, cansaço para falar garganta seca.

DISCUSSÃO

Estudo realizado por Izuka, *et al.* apontaram mais freqüentemente professores da Rede Estadual de São Paulo foi o cisto e lesões nodulares.

Também no Rio de Janeiro Figueiredo & Liechavivius, fizeram estudos e concluíram que é relevante o número de professores que apresentam conduta vocal inadequada, causando dor ao falar, cansaço vocal, rouquidão e afonia evidenciando a pouca importância conferida a voz.

Programa de Saúde Vocal do professor desenvolvidas na cidade de Salto e Itu (1991) apontaram para a alta incidências de professor com queixas de sintomas vocais.

Pinto & Furck, em seu projeto de Saúde Vocal do Professor encontraram Sintomas de cansaço e fadiga vocal perda de intensidade além de um alto índice de disфонia contantes pelo grande número de licenças médicas de professores encaminhados a Otorrinolaringologia.

Vieira, (1998) em documento da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, orienta sobre a necessidade de os profissionais que labutam na área da saúde do trabalhador terem condições de orientar de forma adequada o encaminhamento de um caso de acidente do trabalho ou em serviço e de doença profissional e do trabalho. Para tanto o profissional da área deverá ter acesso a decretos e leis que respaldem a sua prática.

No trabalho e levantamento de queixas vocais dos Professores de Marília, Fabron & Omote, evidenciaram que professores apresentaram mais queixas de distúrbios vocais. Em seu trabalho Incidência de disfonia em professores da Pré-Escola do Ensino regular da rede particular de Campo Grande (M. S) Bacha, *et al.* concluíram evidente a correlação Disfonia x Professor.

A Revista Proteção – abril de 97 p.63 que trata dos anexos de decretos que regulamentam os benefícios e custeios da previdência social, assinados pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e o Ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, afirmam quadro 3 que o aparelho de fonação nas situações de perturbação da palavra em grau médio ou máximo, desde comprovados por métodos clínicos e objetivos, é possível de auxílio de acidentes.

Servilha, Consciência Vocal em Docentes Universitários evidenciou as conseqüências negativas da disfonia na atividade do professor. G.

Estudos aqui citados e outros estudos por nós analisados evidenciaram via de regra a relação disfonia x professor, suas causas e conseqüências .

E, mais que isso , apontaram para a necessidade de programas preventivos com profissionais da educação , inclusão no curso de formação de professores de disciplinas ligadas a Saúde vocal.

Apostaram que a melhor forma de prevenir os problemas de voz é o entendimento do mecanismo vocal e a sua utilização .

Para tanto é necessário propor medidas de prevenção junto a professores na ativa que necessitam ser orientados também quanto importância do tratamento qualificado caso ao distúrbios já instalados.

Resumindo , o professor deverá Ter treinamento vocal durante a sua formação, saber da importância da voz como estratégia preventiva de surgimento de alterações de voz, obter orientações com relações ao abuso vocal e mau uso da voz, e medidas senadoras no caso do problema já instalados.

CONCLUSÃO

- Que o professor deverá ter treinamento vocal durante sua formação.
- Saber da importância da voz como estratégia preventiva de surgimento de alterações de voz.
- Obter orientações com relação ao abuso vocal e mau uso da voz
- Que os profissionais na área de saúde deverão ter acesso a Decretos e Leis que respaldam sua prática.

SUMARY

This study is a bibliographic analysis on the occurrence of dysphonia to professionals in the field of education, as well as its causes, consequences, preventive and curative actions, with the objective of facing dysphonia as an occupational hazard.

Key words professional Dysphonia, teacher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ALVES, A.K.C.; Cavalcanti, M. F. P. D. *Orientação vocal do professor*. VII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. XII Encontro Nacional de Fonoaudiologia, Natal-RN, 1998. Poster 43, p.175.
- ANJOS M. L. *Perfil do paciente com perda auditiva associada à disfonia – Laringologia e voz hoje*. Temas do IV Congresso Brasileiro e Voz. Org, Behlau M.; Revinter. 1998. p.199.
- ANJOS, M. L. *Quadro de Saúde Vocal no posto de saúde Dr. Otávio Penalva*. jornal voz ativa ano 4 n.4 Jornal 15 de Novembro, 1997.
- BACHA, S.M.C.;BRASIL, M. L. R.; Camargo, A. F. F. P.; Monreal, V. R. F. D.; Nakao, E. M. H.; Nakao, M.; Rocha, A. E.; Tutes, E. *Incidência de disfonia em professores de pré- escola do ensino regular da rede particular de Campo Grande/MS*. VII- Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. XII Encontro Nacional de Fonoaudiologia Natal-RN, 1998. tema livre. 92. p.275.
- BROSOLOTO A. Efeitos acústicos do uso profissional da voz pelo professor. *Laringologia e Voz Hoje*. temas do IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz. Org. Behlau, H.; Revinter. 1998. p.399.
- BRUNETTO, B.; Oyarzún; Laura Mello; Avila, S. Metos y realidades de la disfonia profesional. *Revista Otorinolaringologia* vol.XLVI Diciembre 1986. p.119.

CALAS; M.; Verpulst, T.; Lecoq, M.; Dallas, B.; Silhan M. La pathologie vocale chez l'enseignant vocal pathology of teachers. Revue de Laryngologie otologie rhinologie vol .110- n.4. 1989. p.405.

CAMPOS, C. A.; Ciafreia, S. L.; Ferreira, L. P.; Hamam, A. C. S. Perfil Vocal de professores de escola municipal de educação infantil da periferia do município de Cotia. VII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia XII Encontro Nacional de Fonoaudiologia. Natal. R. N.; 1998 Poster 25, p.157.

CHAN, R. W. K- does the voice improve with vocal hygiene education? A study of some instrumental voice measures in a group of kindergarten teachers. – Journal of Voice. Vol. 8. n.3 1994 p.285.

COSTA, E. M. F; Fell, N.; Pereira, P. B.; Razzoline, A. R.. Relato de orientações vocais para professores em diferentes faixas etárias. VII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. XII Encontro Nacional de fonoaudiologia. Natal-RN, 1988. Poster 28, p.260.

DRAGONE, M. L. S.; Reis, R. A.; Sichiroli S. C. Desgaste vocal do professor. Um estudo longitudinal. Laringologia e voz hoje. Temas do IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz. Org. Behlau, M.; Revinter. 1998. p.413.

GARCIA. O. C.; Torres. R. P.; Shasat A. D. D. Disfonias ocupacionais. Estudio de 70 casos. Revista Cubana de Medicina vol. 25 n.10. Octubre. 1986.

ISUKA, S. N; AIDAR, R. C; Brasil, O. O. C; Meinão, F.; Alves, F. R. G. Alterações Laringeas na doença profissional 34º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia. 1º Seminário Otorrinolaringologia do Mercosul. 1º Forum Nacional de Defesa Profissional em Otorrinolaringologia 1º Encontro Brasileiro da Surdez. IV Encontro Brasileiro de Trabalho Científicos em Otorrinolaringologia. Porto Alegre-RS. Tema livres 1998. p.102.

LIECHAVICIUS, C.; Figueredo, A.. Perfil do comportamento vocal dos professores da cidade do Rio de Janeiro. Um estudo preliminar 3º Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz e 1º Encontro Brasileiro de Canto. Rio de Janeiro. 1995, temas livres. Rio de Janeiro.

MELLO. T; Souza T. “O Professor e sua voz – um difícil encontro” Laringologia e voz hoje temas do IV Encontro Brasileiro de Laringologia e Voz. Org. Behlau M; Revinter. 1998. p.452-453.

MENEZES, A.; Lisboa, A Pinto. T; Barreto, M; Luna P.; Um enfoque preventivo na atuação do professor. 33º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia 4º Congresso Norte/Nordeste de Otorrinolaringologia. Recife-Pe. Tema livre. 78; 1996.

MITCTELL, S.; Facs, M.; Center, V.; University V.; Tennesse, N.. Medical Problens of. Professional Voice Uses. 1996.

OLIVEIRA I. B. Voz do professor - fonoaudiologia hoje colletanea symposium série Medicina e Saúde. Frontes editorial 1998. p.63-65.

OYARZÚN, R.; Brunetto B.; Mello, L.; Avita S.. Disfonia em Professores. Revista de Otorrinolaringologia y cirurgia de cabeza y cuello. Agosto 1984. vol - XLIV. p.17.

PINTO. A. M. M.; Furek. M. A. E.; ,M. I. V.; Pires. E. S.; fonoaudiólogo e a escola. In: Ferreira, L. P. org. 2 ed. Summus Editorial. 1990. p.28-40.

PINTO. A. M. M; Furch M. A. E. Projeto Saúde Vocal do Professor. Trabalhando a voz. Summes Editorial: 1998. p.13.

RODRIGUES, S.; Azevedo, R.; Behlau, M. Considerações sobre voz profissional falada - Tópico em fonoaudiologia: ed Corise vol. III. Ano. 1996. p.704-705.

SERVILHA, E. A. M.. Consciência vocal em docentes universitários - Pró- fono
Revista de Atualização Científica- vol - 9 n.2 1997. p.53-56.

STIER, M. A.; Macedo E.; Brandolise, I.; Graçano, S.; Macedo, C.; Gomes, G. F.
Programa de saúde vocal e qualidade vocal dos 6.000 professores da rede municipal
de ensino de Curitiba. Laringologia e voz hoje temas do IV Congresso Brasileiro de
Laringologia e Voz. Org. Behlau M.; Revinter. 1998. p.411.

SERVILHA, E. A. M.; Jesus M. H. F. C.; Soares. M. T. S. N. B.; Santos R. N. C. P.;
Rodrigues, T. C. L.; Santana. V. A. Programa de Saúde Vocal. Fonoaudiologia em
Serviço Público. Relato de Experiências. Pró-fono. 1994 p.86.

SERVILHA. E. A. M- Programa de saúde vocal na pré- escola – Laringologia e voz
hoje. Temas do IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz. Org. Behlau M.;
Revinter. 1998. p.423.

VIEIRA, S. I. Associação Nacional de Medicina do Trabalho – Acidentes do trabalho
em serviço doenças profissional e do trabalho 8 edição p.3-40.

SALVADOR
1999